

## CARTAS AL EDITOR

### APRENDIZAGENS NECESSÁRIAS DO PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DA VARIÓLA DOS MACACOS.

*Necessary learning of the health professional to cope with monkeypox*

*Aprendizajes necesarios del profesional de salud para el enfrentamiento de la viruela del mono.*

Sr Editor:

**A**o pensar em formação em saúde, principalmente para a atuação no âmbito da saúde da família e comunidade, nos faz refletir sobre as competências dos profissionais de saúde para além de contextos pontuais de atuação<sup>1</sup>, ampliando o olhar para as necessidades do mercado de trabalho e no enfrentamento de pandemias e doenças emergentes, a exemplo da varíola dos macacos. Ambas situações requerem capacidades que nem sempre são trabalhadas durante a formação acadêmica, muitas vezes, pela ausência de revisão dos projetos políticos pedagógicos dos cursos, o engessamento de práticas didáticas de ensino e, sobretudo, por alguns docentes considerarem em seus planos de ensino somente doenças que compreendem as maiores demandas atuais dos serviços de saúde, para o aprendizado do futuro profissional.

No caso em especial da varíola dos macacos, doença zoonótica rara, causada pelo vírus *monkeypox*, que pertence à família *Poxviridae*, subfamília *Chordopoxvirinae* e gênero *Orthopoxvirus*, identificada pela primeira vez em 1958 em laboratório dinamarquês com primeiro caso humano relatado em 1970 no Zaire<sup>2</sup>, permaneceu endêmica em alguns países africanos com relatos esporádicos fora do continente africano até 2019. No entanto, por muitos anos, foi pouco discutida no cenário mundial até o ressurgimento neste ano, 2022.

Pesquisa recente na Colômbia sobre a formação médica<sup>1</sup>, apresentou as competências do perfil profissional em quatro níveis, sendo no nível superior o "ser pessoa e ser humano". Ao relacionar essa competência com a varíola dos macacos remete a ideia que apesar de ser uma doença altamente transmissível e exigir formas de proteção que podem afetar o contato próximo e íntimo do profissional com o paciente, isso não pode ser percebido como obstáculo para a efetividade de uma assistência humanizada. Outro aspecto importante percebido com o aumento das notificações de casos de varíola dos macacos está sendo a prevalência em grupos sociais específicos. Isso chama a atenção para que os docentes ao trabalharem conteúdos sobre diversidade, quer seja, sexual, étnica, religiosa e outras com os futuros profissionais, tenham a sensibilidade em apontar as particularidades que a doença requer na população em especial, mas com a cautela de não gerar movimento de estigmatização e hostilidade que contrapõe o respeito à dignidade humana e os princípios éticos do cuidar em saúde.

No nível alto<sup>1</sup>, destacou-se a "capacidade de resolver problemas, análises e adaptação ao contexto". Em relação a varíola dos macacos pode-se pensar quais as vivências de campo e estágios estão sendo oportunizadas aos estudantes para que consigam identificar outras realidades nem sempre encontradas nos materiais didáticos disponibilizados. Aproxima também dos princípios da vigilância em saúde, enquanto área de conhecimento e atuação que solicita do profissional conhecimentos sobre testes diagnósticos, diagnósticos diferenciais e análise epidemiológicas, objetivando uma tomada de decisão consciente e baseada em evidências. E que atuem em tempo oportuno para notificar e iniciar os primeiros cuidados, considerando a idade média dos indivíduos que adquiriu e as relações sociais que possuem<sup>3</sup>. Doenças emergentes sem tratamentos padrão, como esta, nem sempre esperam os profissionais se adaptarem ao contexto para a devida consolidação de saberes e melhor tomada de decisão, o aprendizado vai ocorrendo no cotidiano, muitas vezes, com equívocos, porém sem deixar de seguir os princípios da beneficência e não maleficência. Paralelamente também chama a atenção para o desafio em como pensar a resolução de problemas em saúde e dar resposta, se durante a formação acadêmica as questões ambientais (relação saúde e meio ambiente) que influenciam a disseminação de muitas doenças são comumente abordadas de modo superficial<sup>4,5</sup>.

No nível básico<sup>1</sup>, evidencia-se a capacidade de "autocontrole" e "boa redação e ortografia", aqui podendo relacionar-se ao controle emocional do profissional diante da disseminação do vírus monkeypox e no crescimento

de casos. Na recente pandemia da COVID-19, por exemplo, a sensação de autocontrole dos profissionais só ocorreu depois de vários meses em curso pandêmico, ou seja, com o avanço dos casos e identificação do comportamento do vírus, ainda que sem subsídios necessários para a cura, outras competências do profissional que emergiram e auxiliaram o profissional, demonstrando a necessidade de fortalecimento do currículo do profissional para aspectos não somente de caráter técnico-científico. Ao mesmo tempo surge a inquietação do que deve ser feito ao longo da formação e após, para que os profissionais disponham de prescrições inteligíveis, considerando que embora haja casos de varíola dos macacos que necessitem de acompanhamento hospitalar, boa parte deles são acompanhados a nível domiciliar onde as receitas médicas são norteadoras dos cuidados a serem seguidos. Além disso, a preocupação com uma boa redação e ortografia ainda aponta para uma das principais atividades do profissional, a construção de boas evoluções clínicas<sup>4</sup> que consigam comunicar com os demais membros da equipe, gerar dados para o próprio paciente e familiares, e criar um histórico clínico que possa ser revisitado em momentos futuros.

Quanto ao nível baixo<sup>1</sup>, não há menções, embora reconhecemos que um dos itens, o "ser honesto", é uma característica que tem origens nos aprendizados ocorridos ainda no âmbito doméstico, familiar, mas que durante a construção do profissional, essa qualidade deve ser enaltecida e valorizada, especialmente por ser acessada frequentemente no momento do diagnóstico, na indicação do prognóstico e na decisão em manter ou suprimir cuidados terapêuticos.

Ambos níveis revelam a complexidade em ser um profissional da saúde e estar preparado para enfrentar as constantes mudanças epidemiológicas que impactam a saúde da comunidade, as novas práticas e avanços tecnológicos, não perdendo de vista a essência da profissão, a relação profissional-paciente e seu continuum. Além disso, convida as instituições de ensino e os serviços de saúde para repensar quais os aprendizados estão se consolidando na trajetória formativa desses profissionais.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não existe conflito de interesses.

---

<sup>1</sup>Vagner Ferreira do Nascimento. Dr. em Bioética.  
ORCID: 0000-0002-3355-163X

<sup>1</sup>Ana Cláudia Pereira Terças Trettel. Dra. em Medicina Tropical.  
ORCID: 0000-0001-8761-3325

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

Correspondência: vagnernascimento@unemat.br

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Jaimes JJB, Buitrago SCC, Rodríguez KSD, Cano FMS, Arias LMD, Cruz J. La formación médica en el ámbito de las capacidades, según las necesidades del entorno. *Educ med sup*. 2021 [acesso 20 jul 2022]; 35(3):e2459. Disponível em: <http://www.ems.sld.cu/index.php/ems/article/view/2459/1236>.
- 2) Bunge EM, Hoet B, Chen L, Lienert F, Weidenthaler H, Baer LR, Steffen R. The changing epidemiology of human monkeypox- A potential threat? A systematic review. *PLoS Negl Trop Dis*. 2022 [acesso 20 jul 2022]; 16(2):e0010141. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0010141>.
- 3) Nguyen PY, Ajisegiri WS, Costantino V, Chughtai AA, MacIntyre CR. Reemergence of human monkeypox and declining population immunity in the context of urbanization, Nigeria, 2017-2020. *Emerg Infect Dis*. 2021 [acesso 26 jan 2022]; 27(4):1007-1014. DOI: <https://doi.org/10.3201/eid2704.203569>.
- 4) Meneses-La-Riva ME, Suyo-Vega JA, Fernández-Bedoya VH. Humanized Care From the Nurse-Patient Perspective in a Hospital Setting: A Systematic Review of Experiences Disclosed in Spanish and Portuguese Scientific Articles. *Front Public Health*. 2021 [acesso 26 jan 2022]; 9:737506. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.737506>.
- 5) Berrêdo VCM, Brito HRS, Bittencourt LCRP, Santos DAS, Silva MS. Percepção de enfermeiros sobre saúde e meio ambiente adquirida na formação acadêmica. *Journal Health NPEPS*. 2018 [acesso 26 jan 2022]; 3(2):476-491. DOI: <https://doi.org/10.30681/252610103018>.